

Técnica de enxertia para a propagação da goiabeira serrana (*Acca sellowiana* (Berg) Burret)

Grafting technique for the propagation of feijoa plants (Acca sellowiana (Berg) Burret)

Sadi Nazareno de Souza¹

Recebido em 04/09/2012; aprovado em 27/03/2013.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi desenvolver e testar uma técnica de enxertia para a clonagem da goiabeira serrana (*Acca sellowiana*). Utilizou-se porta enxertos e copas jovens com tecido vegetal formado na estação, ambos apresentando espessura entre 0,3 e 0,5 cm. Os porta enxertos foram produzidos a partir de sementes de frutos oriundos da coleção da Estação Experimental de Lages (EEL), Epagri. O material de copa foi obtido de plantas pré-selecionadas da mesma coleção. Os enxertos foram feitos em condições controladas e em período de alta atividade metabólica (primavera). A técnica descrita mostrou-se eficiente para a multiplicação clonal da goiabeira serrana, com índice médio de pegados enxertos de 92%.

PALAVRAS-CHAVE: clonagem, produção de mudas, porta-enxerto, Myrtaceae.

SUMMARY

This study aimed to develop and test a grafting technique for cloning feijoa plants (*Acca sellowiana*). The technique consisted of grafting young vegetative shoots of the scion on equally young rootstock, both with a diameter ranging from 0.3 to 0.5 cm. The rootstocks were selected from seedlings of the feijoa collection of Lages Experimental Station, Epagri. The scion wood was selected from feijoa plants of the same mentioned collection. The grafts were done under

controlled conditions during the growing season (spring). The results suggest that the technique is efficient for cloning feijoa plants, presenting an average grafting success index of 92%.

KEY WORDS: cloning, nursery plant production, rootstock, Myrtaceae.

A goiabeira serrana (*Acca sellowiana* (Berg) Burret, Myrtaceae) é uma espécie frutífera nativa do planalto meridional brasileiro e do seu prolongamento no Uruguai (DUCROQUET et al., 2000). O grande potencial econômico da espécie tem motivado, desde os anos 80, diversos estudos para viabilizar o seu cultivo comercial. Este esforço resultou no recente lançamento de quatro cultivares (SCS 411-Alcântara; SCS 412-Helena; SCS 414-Mattos e SCS 415-Nonante) (DUCROQUET et al., 2007; DUCROQUET et al., 2008), adaptadas ao cultivo em regiões de maior altitude do Sul do Brasil. Contudo, a produção de mudas clonais adequadas à formação de pomares homogêneos continua sendo um entrave para o cultivo da espécie uma vez que, até o momento, nenhuma técnica de propagação (enxertia, estaquia, micropropagação) tem apresentado resultados satisfatórios (DUCROQUET et al., 2008). Têm-se recomendado a enxertia a campo durante o mês de setembro, utilizando material semilenhoso (DUCROQUET et al., 2008) porém, o baixo índice de pega obtido pelos agricultores (20 a 30%) dificulta a obtenção de estande uniforme de plantas.

Este trabalho teve como objetivo

¹ Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI, Estação Experimental de Lages, Rua João José Godinho s/n, Bairro Morro do Posto, Caixa postal 181, CEP 88502-970, Lages, SC, Brasil. Email: sadi@epagri.sc.gov.br.

desenvolver e testar uma técnica de enxertia eficiente para a clonagem da goiabeira serrana. Utilizou-se porta-enxerto e copa jovens com espessuras entre 0,3 e 0,5 cm, ambos oriundos de crescimento da estação e enxertados durante a primavera. Os porta enxertos (*seedlings*) oriundos de plantas da coleção da Estação Experimental de Lages (EEL)/Epagri, foram produzidos em embalagens plásticas de 2 litros mantidas em telado até o momento da enxertia, quando apresentavam entre 0,3 e 0,5 cm de diâmetro medido a 10 cm do solo. O material de copa usado para enxertia foi coletado de 29 plantas previamente selecionadas na coleção da EEL/Epagri durante o período de 30/10 a 05/11/2007. De cada planta doadora de copa selecionada foram feitos 10 enxertos (repetições), utilizando-se apenas ponteiros saudáveis em franco crescimento (Figura 1A). Destes ponteiros, utilizou-se como copa uma secção com cerca de 5,0 cm de comprimento e 0,3-0,4 cm de espessura, retirada da porção mediana do ponteiro, mantendo-se duas folhas opostas e respectivas gemas (Figura 1B). As folhas tiveram 50% da lâmina cortada

transversalmente. Utilizou-se enxertia de fenda simples (garfagem) feita a cerca de 10 cm acima do colo do porta-enxerto. Os cortes (fenda e garfo) foram efetuados utilizando-se bisturi (Figura 1C) e, para a vedação dos enxertos, fita biodegradável, (Figura 1D). Os enxertos prontos foram regados, vedados com saco de polietileno transparente (Figura 1E) e mantidos em casa de vegetação. Brotações localizadas abaixo do ponto de enxertia foram periodicamente eliminadas. A vedação plástica, mantida por período máximo de 30 dias, foi retirada assim que os enxertos apresentaram crescimento mínimo de quatro folhas formadas (Figura 1F).

Os resultados de avaliação da pega dos enxertos indicaram alta efetividade da técnica empregada. O percentual médio de pega dos enxertos foi de 92%, sendo os menores índices da ordem de 70% (Tabela 1). Os dados coletados foram analisados pelo teste Qui-quadrado (X^2) ao nível de 80% de significância, não havendo diferença entre os índices de pega apresentados pelas 29 seleções fornecedores de copa; embora não tenha sido objetivo do trabalho avaliar

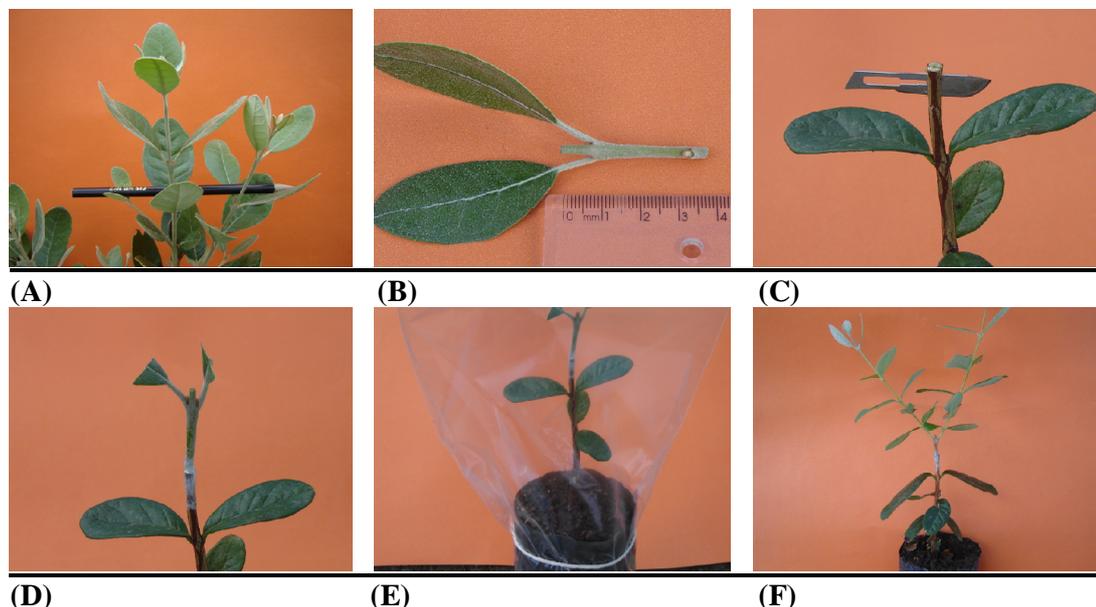


Figura 1 - Principais passos para a execução dos enxertos de goiabeira serrana: (A) seleção de ramo da copa doadora; (B) preparo da secção de copa selecionada; (C) preparo do porta-enxerto; (D) o processo de enxertia e vedação com fita biodegradável; (E) vedação do enxerto pronto com saco de polietileno; (F) enxerto com formação de dois ramos novos após 28 dias da enxertia.

Tabela 1 – Porcentagem de pega de enxertos de goiabeira serrana utilizando-se técnica da enxertia aplicada durante a primavera em Lages, SC, 2007.

	Nº Seleções	Pega %
	4	70
	6	80
	19	100
Média		92
X ²		91,72 ^{ns}

^{ns} não significativo ao nível de 80% de significância pelo teste de X².

possíveis diferenças de pega entre as seleções.

Os baixos índices de pega obtidos para enxertias tradicionais em goiabeira serrana constituem-se em entrave à formação de pomares homogêneos (DUCROQUET et al., 2008). Em pitangueira (*Eugenia uniflora* L.), Franzon (2008) obteve índice médio de pega de enxertos igual a 60% com técnica de enxertia semelhante, porém utilizando ramos semilenhosos de ciclo de crescimento anterior enxertados no inverno (julho-setembro). Neste caso, os melhores índices de pega (67%) foram obtidos com enxertias realizadas no mês de setembro. No presente estudo, os enxertos foram realizados na primavera (30/10 a 05/11/2007), com as plantas em plena atividade metabólica e micro ambiente adequado (temperatura e umidade) proporcionado pelo método, tendem a favorecer o processo de pega. Segundo Fachinello et al. (2005), temperatura e umidade são fatores decisivos no processo de enxertia, influenciando na divisão celular e formação de novas células, responsáveis pela união entre os tecidos envolvidos. Neste trabalho, foram utilizados materiais (porta-enxerto e copa) jovens, ainda pouco lignificados, o que pode ter facilitado o processo de união e cicatrização entre as peças enxertadas. Materiais vegetais jovens tendem a possuir menores concentrações de compostos fenólicos, os quais são especialmente importantes em espécies da família Myrtaceae e que, quando em contato com o ar, oxidam os tecidos, dificultando a formação do calo e a cicatrização (FACHINELLO et al., 2005). Finalmente, a época utilizada para a realização dos enxertos (primavera) é de plena atividade

metabólica para a goiabeira serrana, com grande circulação de fotoassimilados e reguladores de crescimento, os quais devem contribuir positivamente para a pega dos enxertos.

A técnica utilizada mostrou-se eficiente para a multiplicação clonal da goiabeira serrana nas condições em que foi testada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUCROQUET, J.P.H.J. et al. **Goiabeira Serrana (*Feijoa sellowiana*)**. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 66p. Série Frutas Nativas, 5.
- DUCROQUET, J.P.H.L. et al. As primeiras cultivares brasileiras de goiabeira serrana: SCS 411-Alcântara e SCS 412-Helena. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v.20, p.77-80, 2007.
- DUCROQUET, J.P.H.L. et al. Novas cultivares brasileiras de goiabeira serrana: SCS 414-Mattos e SCS 415-Nonante. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v.21, p.79-82, 2008.
- FACHINELLO, J.C. et al. **Propagação de Plantas Frutíferas**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 221p. Informação Tecnológica.
- FRANZON, R.C. **Propagação Vegetativa e Modo de Reprodução da Pitangueira (*Eugenia uniflora* L.)**. 2008. 100f. Tese (Doutorado em Fruticultura de Clima Temperado) - Faculdade de Agronomia Elizeu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.